



## Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Por Microcefalia De 2013 A 2017

**Autores:** MARIA JULIA ZINI SITTA (UNIVERSIDADE BRASIL), MARIA ALICE SANCHES PLAZA (UNIVERSIDADE BRASIL), CAMILLA SIMARI TEIXEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE BRASIL), LYESSA LIMA BARCELOS (UNIVERSIDADE BRASIL), AMANDA OLIVA SPAZIANI (UNIVERSIDADE BRASIL), RAISSA SILVA FROTA (UNIVERSIDADE BRASIL), GABRIEL LANZA GEBIN (UNIVERSIDADE BRASIL), GABRIEL PIVORIUNAS CARDOSO (UNIVERSIDADE BRASIL), LUCAS ARONE BELMONTE (UNIVERSIDADE BRASIL), FÁBIO HENRIQUE RIBEIRO MALDONADO (UNIVERSIDADE BRASIL), MARIANA ASTÉRIA FERNANDES QUINTANA (UNIVERSIDADE BRASIL)

**Resumo:** Introdução: As microcefalias podem ser originadas por anomalias congênitas, exposições a teratógenos ambientais, doenças metabólicas, e doenças maternas durante a gravidez ou até mesmo após o parto. Objetivo: Taxas de mortalidade por microcefalia por Estado nos anos entre 2013 e 2017. Métodos: Foi realizado um levantamento de dados através do site Datasus referente à mortalidade por faixa etária segundo às regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste durante o período de 2013 a 2017. Resultados: Dentre as 5 regiões do Brasil, obteve-se uma maior proporção de mortalidade na região Sudeste se comparada às demais regiões, seguida pela região Nordeste. No ano de 2013 e 2014 a região Sudeste obteve um total de 37 mortes por microcefalia e a região Nordeste com 25. No ano de 2015 se inverteu o cenário, e tornou-se um total de 45 na região Nordeste e 41 Sudeste. No ano de 2016, um total de 91 na região Nordeste e 72 na região Sudeste. Porém, no ano de 2017 inverteu novamente, sendo na região Sudeste um total de 71 mortes por microcefalia e na região Nordeste um total de 70. Conclusão: Conclui-se que houve um aumento relativo de 2013 a 2017 nos casos de mortalidade por microcefalia em todas as regiões brasileiras, nos mostrando um problema grave de saúde pública que necessita ser discutido e criadas maneiras de diminuir tal ocorrência. Para isso é necessário medidas que afetem diretamente a causa, como por exemplo, a associação do Zika vírus com a microcefalia. Portanto, vê-se a necessidade de que a população se conscientize para evitar os focos de perpetuação da doença e procure se informar nos centros epidemiológicos e na estratégia de saúde da família, além de cobrar mais qualidade de vida para indivíduos que vão ter demasiados problemas durante o desenrolar da vida por causa dos danos neurológicos